

CORREIO NO MUNDO

Dean Calma/ IAEA



Resposta iraniana aos EUA teve ataques de alta precisão

Irã danificou ao menos 228 estruturas em bases dos EUA

Ataques do Irã contra instalações militares dos Estados Unidos no Oriente Médio danificaram ou destruíram ao menos 228 estruturas e equipamentos desde o início da guerra. Levantamento do The Washington Post aponta que a destruição é maior do que a reconhecida publicamente pelo governo americano. A análise do jornal se baseia em imagens de satélite e sugere impactos em hangares, quartéis, depósitos de combustível, aeronaves e sistemas de radar, comunicação e defesa aérea. Com o risco de novos ataques, comandantes americanos reduziram efetivos em algumas bases consideradas perigosas. Autoridades disseram ao jornal que parte do pessoal foi transferida para fora do alcance do fogo iraniano no início do conflito.

Militares morreram nos ataques

Sete militares dos EUA morreram em ataques na região desde 28 de fevereiro, segundo o Exército americano. Seis mortes ocorreram no Kuwait e uma na Arábia Saudita, e mais de 400 soldados ficaram feridos até o fim de abril, com ao menos 12 casos classificados como graves. O acesso a imagens comerciais recentes do Oriente Médio ficou mais restrito durante a guerra, o que dificulta a checagem independente.

Noah Wulf via Wikimedia Commons



Governo Trump subestimou o poder de fogo iraniano

Imagens consideradas inconclusivas

O The Washington Post relata que fornecedores como Vantor e Planet limitaram, atrasaram ou suspenderam a publicação de imagens após pedidos do governo dos EUA, seu maior cliente.

O jornal afirma ter revisado mais de cem imagens de alta resolução divulgadas por canais ligados ao Estado iraniano. O The Washington Post diz que verificou 109 imagens ao compará-las com registros do sistema Copernicus, da União Europeia, e com imagens da Planet quando disponíveis, e que descartou 19 por comparação inconclusiva.

Ataques iranianos foram precisos

A contagem do The Washington Post soma 217 estruturas e 11 peças de equipamento danificadas ou destruídas em 15 instalações militares americanas. Repórteres do jornal dizem ter encontrado mais dez estruturas atingidas em imagens da Planet que não apareciam no material divulgado pelo Irã. "Os ataques iranianos foram precisos. Não há crateras aleatórias indicando erros", disse o especialista Mark Cancian.

Ted Turner I

O fundador da emissora de televisão CNN, Ted Turner, morreu aos 87 anos, anunciou a emissora na quarta (6). A informação foi confirmada em comunicado da empresa Turner Enterprises. Ele revolucionou a cobertura jornalística na televisão ao determinar que a CNN tivesse transmissão 24 horas por dia de notícias.

Ted Turner II

Parentes informaram que o empresário morreu cercado pelos familiares. "Dar às pessoas notícias quando e onde elas quiserem". Essa, diz Mark Thompson, atual CEO da CNN, foi uma das mais brilhantes percepções de Ted Turner ao começar a rede no início da era da TV a cabo.

Ted Turner III

Se a CNN não seguir esse conselho na era digital, Thompson afirma que a empresa pode deixar de existir. O empresário de Atlanta, nascido em Ohio construiu um império midiático que abrangia a primeira superestação da TV a cabo e canais populares de filmes e desenhos animados, além de times esportivos profissionais.

Israel ataca

Israel violou o cessar-fogo no Líbano e atacou a capital Beirute nesta quarta-feira (6) pela primeira vez desde que concordou com a trégua com o Hezbollah no mês passado. Autoridades israelenses afirmaram ter como alvo um comandante da força de elite Radwan do grupo extremista, nos subúrbios do sul da cidade.

Netanyahu

O primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, e o ministro da Defesa, Israel Katz, anunciaram a ação em uma declaração conjunta. A mídia israelense informou que o comandante foi morto no ataque, mas não houve confirmação por parte das Forças Armadas israelenses ou do Hezbollah.

Violações

O cessar-fogo no Líbano faz parte de uma trégua mais ampla entre EUA e Irã. A suspensão das incursões israelenses no Líbano foram uma exigência do Irã para o acordo de abril. Desde então, ambos os lados se acusaram mutuamente de violar o cessar-fogo.

Por Gabriel Barnabé (Folhapress)



Trump estabeleceu proposta oficial pelo fim da guerra no Irã

Irã anuncia que Estreito de Hormuz está liberado

EUA e Irã estão próximos de selar o acordo pelo fim da guerra

A Guarda Revolucionária do Irã anunciou nesta quarta-feira (6) que o Estreito de Hormuz está liberado para navegação "segura".

Teerã divulgou comunicado nas redes sociais. "Agradecemos aos capitães e armadores do Golfo Pérsico e do Golfo de Omã por cumprirem as regulamentações iranianas do Estreito de Hormuz e por contribuírem para a segurança marítima regional. Com as ameaças do agressor neutralizadas e novos protocolos em vigor, será garantida a passagem segura e estável pelo estreito", diz o texto.

Cerca de 20% do transporte mundial de petróleo passa pelo estreito. O canal se tornou o principal foco do conflito iniciado em 28 de fevereiro, após ataques israelenses e americanos contra o Irã. O cessar-fogo entre Washington e Teerã entrou em vigor em 8 de abril. Trump afirmou nesta quarta-feira (6) que a guerra pode terminar se o Irã aceitar a proposta. O presidente dos EUA alertou que os bombardeios americanos ao Irã serão retomados em um "nível e intensidade muito maiores" se Teerã não cumprir o acordo para abrir o Estreito de Hormuz. "Se eles não chegarem a um acordo, os bombardeios começarão e, infelizmente, serão em um nível e intensidade muito maiores do que antes", disse ele.

Na terça (5), Trump havia afirmado que a operação para reabrir o estreito de Hormuz, apelidada de "Projeto Liberdade" pe-

los EUA, seria interrompida por um curto período para verificar se um acordo com o país persa poderia ser finalizado e assinado, embora o bloqueio permanecesse em vigor.

EUA e Irã estão próximos de acordo

Os Estados Unidos e o Irã estão próximos de fechar um acordo para encerrar a guerra. A informação é de um funcionário de alto escalão do Paquistão, que atua como mediador nas negociações, segundo a agência de notícias Reuters.

Washington e Teerã discutem um memorando de uma página para pôr fim ao conflito e às disputas no Estreito de Hormuz. "Vamos concluir isso muito em breve. Estamos chegando perto", disse a fonte do Paquistão, país que sediou as únicas negociações de paz da guerra até o momento e continua desempenhando esse papel de mediador, apresentando propostas entre as partes.

Notícias sobre um possível acordo fizeram com que os preços globais do petróleo despencassem. Contratos futuros do petróleo Brent, referência internacional, caíram cerca de 11%, para aproximadamente US\$ 98 o barril. Os preços das ações globais também dispararam e os rendimentos dos títulos caíram devido ao otimismo em relação ao fim de uma guerra que interrompeu o fornecimento de energia.